

**ATA XXVIII PLENÁRIA REGIONAL NORTE DO SINPAF, REALIZADA DE 06 A 07 DE ABRIL DE 2024, NO IBIS STYLES BELEM HANGAR, EM BELÉM-PA.**

Ao sexto dia do mês de abril de 2024, às 08 horas e 30 minutos, no Hotel Ibis Styles Belém Hangar, 1538, Marco, Belém-PA, reuniram-se os representantes de todas as Seções Sindicais (SS) do SINPAF da Região Norte, os delegados natos ou seus representantes, bem como os convidados para abertura da 28ª Plenária Regional Norte do SINPAF. A Diretora Regional Norte do SINPAF e na ocasião Presidente da Plenária Michelliny Pinheiro Bentes, abriu o evento dando boas-vindas a todos. Convidou para compor a mesa de abertura Marcus Vinícius Sidoruk Vidal (Presidente Nacional do SINPAF), Walkymário de Paulo Lemos (Chefe Geral da Embrapa Amazônia Oriental), Ilmarina Campos de Menezes (Presidente da Seção Sindical Pará) e Glauber Sávio da Silva (Vice-presidente da CUT/PA). Ainda, no dia 06 de abril, pela manhã, foi realizada a apresentação inicial do Chefe Geral da Embrapa Amazônia Oriental, Walkymário de Paulo Lemos, que deu as boas vindas aos participantes e ratificou o posicionamento da Embrapa em prol do SINPAF e que estava à disposição para tirar quaisquer dúvidas no decorrer do evento. Na sequência, a Presidente da Seção Sindical do Pará, a sra. Ilmarina Campos de Menezes, fez uma breve exposição sobre a importância do SINPAF e sobre manter-se filiado à CUT, dando ênfase ao papel desempenhado por Jean Kleber e Vinícius Vidal no congresso do SINPAF em 2017, que fizeram uma defesa enfática da necessidade da permanência da filiação do SINPAF à Central Única dos Trabalhadores, a maior Central da América Latina. Cumprimentou também o presidente do SINPAF, Marcus Vidal, que está na sua segunda gestão, definindo essa gestão como exitosa, finalizando com a saudação ao Chefe Walkymário Lemos. Ela finalizou, ratificando que o evento se tratava da terceira plenária regional do ano, e que servem como preparação para as negociações de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) que iriam ter. Na sequência, passou-se a fala para o Professor Glauber Savio da Silva, vice-presidente da CUT-PA, que discorreu sobre a importância da EMBRAPA, que é uma das três instituições brasileiras reconhecidas internacionalmente pela alta qualidade do seu trabalho. Ele informa que ao lado da EMBRAER, no setor aeroespacial, e a Petrobras, no setor de hidrocarbonetos, são as três empresas que, em outros países, são reconhecidas pelo êxito, pelo compromisso, pela qualidade daquilo que se propõe a trabalhar. Acrescenta ainda que a Embrapa é uma instituição reconhecida pela alta competência dos seus profissionais, e está inserida em momento da história brasileira de luta polarizada, que envolve dois grandes polos no campo político: o neoliberalismo e o neodesenvolvimentista. Sobre esses dois polos, foi enfatizado por Glauber Silva a necessidade de se posicionar frente aos interesses internacionais conflitantes que se manifestaram na COP-30, a ser realizada em Belém do Pará no ano de 2025. Por fim, deu as boas vindas aos presentes convidando-os a manter a luta permanentemente em defesa da Região Norte. Dando sequência às apresentações, foi chamado ao Presidente Nacional do SINPAF Sr. Marcus

Vinicius Vidal, que após saudar a todos os presentes, reverberou em sua fala sobre a luta que se deve levar em frente contra a terceirização dos assistentes e das secretárias da Embrapa, que já possui um quadro de trabalhadores e trabalhadoras altamente qualificados. Essa luta busca evitar a precarização dos trabalhos que serão feitos dentro da Empresa, sob risco de colocar entregas e compromissos com a sociedade de forma rebaixada, que não atenda aos anseios sociais. Neste sentido, ele defende a criação de concurso público, cuja decisão é política. Por isso, segundo ele, o sindicato tem um papel importante no convencimento dos atores que decidem sobre esses aspectos, tanto a Diretoria Executiva da Embrapa, internamente, quanto externamente, pois há um Ministério e os demais órgãos do governo federal. Deste modo, ele convoca o sindicato a impedir que esta questão (a terceirização) seja concretizada, já que representaria ameaça à defesa por uma Embrapa pública, democrática e inclusiva. Finalizou sua fala afirmando sobre a importância do Sindicato, em seus quase trinta e cinco anos de existência, em defesa da classe trabalhadora do campo. Ato contínuo procedeu-se a escolha dos membros da mesa da plenária, sendo eleitos por aclamação a Senhorita Michelliny Pinheiro Bentes (Presidente da mesa) e o Senhor Eraldo Ferreira Rodrigues (Secretário da mesa). O Regimento da Plenária foi lido e aprovado por maioria, com destaques para fins de aumentar o tempo de fala dos participantes. Logo em seguida aconteceu a reprodução do trailer do documentário "A luta continua" referente à celebração dos 35 anos do SINPAF. Após as falas iniciais, iniciaram-se as palestras, entre as quais, a denominada Análise de Conjuntura, ministrada pelo Professor do ICESA/UFPA e Coordenador do Observatório Paraense do Mercado de Trabalho, José Raimundo Trindade e também por Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, Presidente Nacional do SINPAF. O Professor José Raimundo Trindade iniciou destacando a caracterização geral da região, envolvendo aspectos econômicos e ocupacionais da região dados esses retirados do censo agropecuário de 2017. Ele afirmou que a região norte se baliza por alguns padrões econômicos que interagem na conformação da economia regional. Citou a década de 1960, em particular, o estabelecimento da Sudam, a partir dos aspectos de ocupação agropecuária da região, que retratou um padrão muito influente, desde a ditadura de 1964 e que se incorporou mais fortemente nos dias de hoje. Trata-se de padrão assentado no agronegócio que representa hoje, aproximadamente 7,5% do PIB regional, que tem muita influência sobre algumas unidades federativas, com destaque para o Estado do Pará, especificamente na produção de soja, de milho, desde a BR-163 se expandindo para a BR-316, avançando sobre o bioma amazônico, com grande concentração fundiária, com a respectiva perda da capacidade dos pequenos minifúndios. Outro padrão, de acordo com o Professor José Raimundo Trindade, é o de centros comerciais que influenciaram muito a região com concentração em Belém e outras capitais, mas que ao longo das décadas de 1980 e 1990 foi afetado pelo aprofundamento do agronegócio e também por conta de um terceiro padrão que é o mineral, que representa 19,5% do PIB. Ele afirma também a existência

de um quarto padrão, que é o energético, por meio das grandes hidrelétricas, que estabelece como se conforma a região. Outro padrão relatado são o “invernão” amazônico, por meio da bacia hidrográfica da região. Também destacou o baixo IDH da região, quando comparado com outras regiões, os elementos de exportação como fator decisivo para caracterizar a Amazônia, enquanto área de primário-exportação. Mencionou, ainda, a baixa capacidade de retenção de renda na região, o que provoca dificuldades fiscais e outros benefícios que poderiam ser obtidos caso esses recursos fossem retidos na região, dentre outras características que foram muito bem ilustradas pelo professor. As taxas de crescimento demográfico e de novas municipalidades, de acordo com ele, são as maiores do país, o que eleva as problemáticas sociais na região norte que desafiam o poder público a buscar políticas para o enfrentamento do problema. Continuando, o Professor José Raimundo Trindade afirmou que a característica de ocupação da região, baseada em quatro elementos muito ruins, assenta-se na questão ocupacional baseada na informalidade, seja ela urbana, seja ela rural, ainda mais grave, com ênfase para informalidade no Pará que é algo em torno de 61%, enquanto que a nível nacional o valor é de 35% ou 36%. Ele nos afirma ainda que no meio rural a informalidade ultrapassa muito 70%. Somado a isso, ele destaca outra característica importante, que é a característica do baixo nível médio de renda, algo em torno de 1,8 Salários mínimos. Assim, o Professor acredita que o elemento da transformação, ou seja, a indústria de transformação, no caso da região norte, apresenta um elemento de declínio. Mesmo considerando aquele padrão centrado na zona à frente de Manaus, aquilo que tem reduzido a sua capacidade de influência, inclusive do ponto de vista exportador. Assim, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, pode-se observar como é que evolui a área plantada na região Norte, onde evoluem justamente os três elementos daquilo que são esse padrão agro-energético. No caso da cana, basicamente a cana que tem sido produzida aqui, que tem aumentado a sua área plantada na região, é uma cana vinculada à produção de biocombustível. Discorreu sobre a Conjuntura Econômica, social e ambiental da Região Norte. São os principais desafios o enfrentamento da elevação da inflação, os reflexos no processo de segurança alimentar e combate à fome, criando um cenário similar ao que ocorreu antes da ditadura militar de 1964. Logo, o professor alerta para a necessidade de manter os indicadores econômicos favoráveis para evitar o crescimento no campo da extrema direita no país. Finalizou pontuando a questão climática e ambiental, para o devido cuidado com o uso e apropriação da terra na região, para fins de combater os desafios que o próximo contexto mundial propiciará. Na sequência, convidou-se o Senhor Marcus Vinícius Vidal, que iniciou informando da necessidade de todos os presentes estarem cientes dos aspectos econômicos, sociais e ambientais da Amazônia, reverberando a conjuntura apresentada pelo Professor José Raimundo Trindade, com destaque para o formato do atual governo se configurar como de coalizão para fins de realizar a contraposição do governo neoliberal que foi estabelecido no país, inclusive com a

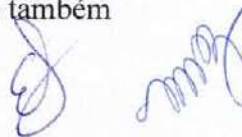
intenção de se estruturar um golpe de estado, investigado pelas instituições democráticas brasileiras. Ele enfatizou o enfraquecimento do orçamento que é capturado pelo legislativo, o que implica em inversão de prioridades pelo Governo Federal, característica de um congresso neoliberal. Fez alusão aos movimentos sociais que ainda não conseguiram imprimir um ritmo diferenciado no atual governo, tratando ainda de outras questões relacionadas com a conjuntura política nacional e internacional, onde a extrema direita vem se fortalecendo perigosamente, o que representa ameaça aos avanços da política neodesenvolvimentista que é tocada atualmente. Finalizou apontando os desafios que a Embrapa enfrenta para se manter como estratégica na segurança alimentar, promovendo a agricultura familiar e as pesquisas relacionadas com o barateamento dos custos para esse segmento. Contudo, a terceirização na Embrapa é ameaça clara para a continuidade do papel da Embrapa no Brasil, segundo Marcus Vinicius Vidal. Na sequência, ocorreu a Palestra sobre Diversidade e Inclusão, que teve como palestrantes Nilma Bentes do CEDENPA (Centro de Estudo e Defesa do Negro do Pará), Amaury de Souza Filho da APPD (Associação Paraense das Pessoas com Deficiência), Vivi Reis (Ativista), Silvia Mara Belloni (Diretora Nacional da Mulher do SINPAF). Nilma Bentes inicia falando sobre a questão racial, alegando que ainda hoje, o maior problema ainda é a população negra ter introjetado a questão da inferioridade racial. Elenca que o racismo é estrutural, institucional, alimentar, nutricional, ambiental, policial, recreativo e outros adjetivos do racismo, que se configuram como uma negação. Afirma que a maior população do Brasil é a negra, e mesmo assim é marginalizada, o que implica dizer que o racismo está no campo das ideias e que, portanto, não se pode matar, pois ideias existem independentemente do período, o que torna mais necessária a luta contra a disseminação das ideias para impedir que continue acontecendo. Nilma Bentes afirma que são mais de 400 anos que essa gente está vivendo assim como ama de leite, ama-seca, sem leite, etc. São trabalhadoras domésticas, a maioria, faxineiros e serviçais. Isso se reflete, segundo ela, a não se ter condições de fazer um sindicato de trabalhadoras domésticas forte, pois ele é praticamente abandonado. Afirma que não existe uma trabalhadora boa, nem mesmo se uma reportagem de uma mulher que estava escravizada há 72 anos dentro de uma casa é mostrada, finalizando sua fala pedindo diversidade e respeito às mulheres negras e que todos possam assistir o clip da música 14 de maio de Lazzo Matumbi. Deu sequência nas falas, o senhor Amaury Souza Filho, que afirmou a importância das conquistas obtidas pelos movimentos sociais, com destaque para o ano de criação do Partido dos Trabalhadores, em 1981. Fez alusão aos avanços da representatividade, incluindo-se como uma das vozes, já que se encontra no quinto mandato, demonstrando a importância do partido para o enfrentamento ao avanço da extrema direita no Brasil. A APPD (Associação Paraense de Pessoas com Deficiência), a quem representa e dá apoio, demonstra parte dessas conquistas obtidas, pois antes não havia nenhuma outra instituição que fizesse atendimento especializado aos deficientes físicos e sensoriais. Contudo, Amaury Souza



Filho reforça a necessidade de continuar a avançar em melhorias para esse público específico, conclamando novas representatividades para fazer frente ao movimento em todo o Brasil. Na sequência falou Vivi Reis, que explanou a importância da pauta da diversidade no debate sindical e recomendou que a estrutura sindical seja adequada à diversidade, principalmente após o enfrentamento que a categoria teve no último governo conservador, que violou direitos desse público. Deu-se prosseguimento com a fala de Silvia Beloni, que afirmou ser recente a própria criação da Diretoria das Mulheres do Sindicato, mas que ainda há muito o que caminhar para instituir de fato uma política de respeito às mulheres no campo sindical. Ela destacou o debate da realidade de gênero na EMBRAPA, já que lá as dificuldades são imensas, pois o ambiente é masculino e que é propenso ao assédio moral e sexual, devendo ser tratada tais questões no âmbito da plenária, inclusive com a necessidade de apuração de assédio no ambiente sindical. Iniciaram-se os debates e encaminhamentos, com abertura para perguntas aos inscritos. No período da tarde, ocorreu a Palestra Papel dos Movimentos Sociais no Combate à Fome, ministrada por Nazaré Reis (Rede Bragantina de Economia Solidária Artes & Sabores), Andrio da Luz (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e Franciana Aparecida Volpato Bellaver (Diretora de Políticas Sociais e Cidadania do SINPAF). A mesa iniciou com a fala da Sra Nazaré Reis, que relatou sobre sua experiência e histórico à frente do movimento social Rede Bragantina de Economia Solidária Artes & Sabores, mencionando as parcerias que realiza junto às instituições na área educacional e de assistência social no nordeste paraense. Com interação junto às populações tradicionais e comunidades quilombolas, Nazaré Reis afirma a importância de compreender as causas da fome, já que não é algo apenas teórico, mas urgente, pois “quem tem fome tem pressa”. Assim, elenca o objetivo dos cursos de capacitação para habilitar essas comunidades a obter o melhor proveito dos recursos naturais envoltos nas localidades, de maneira sustentável e economicamente viável, finalizou a fala agradecendo a oportunidade e demonstrando o compromisso da Rede Bragantina em se manter atuante no combate à fome. Logo após, ocorreu a manifestação de Andrio Luz, salientando que a fome é uma “chaga” que assola o Brasil e a América Latina, agravando-se nos últimos 4 anos que antecederam o atual governo federal. O orador fez uma apresentação conjuntural sobre a fome no mundo, com destaque à tragédia humanitária que está ocorrendo na Palestina, promovida pelo estado de Israel, mas que se alastra em países pobres ou em desenvolvimento, dentre os quais o Brasil. Fez referência à ausência da Reforma Agrária, que seria uma das causas da fome, já que afetaria diretamente a produção alimentar, constituindo-se uma política pública essencial para o acesso democrático à terra. Fez referência a teórico francês que identificou a fome como processo de extermínio da população pauperizada. Portanto, Andrio reforçou a importância de o Governo Federal intervir no processo de produção, aquisição e distribuição de alimentos, em detrimento à lógica concentradora do mercado financeiro e do agronegócio, sem deixar de lado que

o acesso à terra deve ser compreendido como um dos pilares para o combate à fome, já que permite a produção de alimentos por mais pessoas no campo. Posteriormente, iniciaram-se os debates e encaminhamentos, com abertura para perguntas aos inscritos. Na sequência, ocorreu a Palestra Comunicação sindical e os desafios diante dos avanços das redes sociais e fake news, apresentada por Antônio Marcos Santos Pereira (Diretor de Divulgação e Imprensa Nacional do SINPAF) e Neiva de Souza Braga (Sindicato dos Urbanitários do Pará). Sobre a temática, destaca-se a fala de Neiva Braga que iniciou com a seguinte afirmação: “a rede social é uma máquina de moer a verdade”, indicando os principais conceitos sobre as características e efeitos das fake news e a monetização dessa rede de notícias falsas, diferenciando do marketing tradicional, altamente exponenciadas pelas redes sociais que descontextualizam a verdade. Elencou alguns exemplos de notícias falsas que circularam o Brasil e o mundo. Também foi falado sobre os prejuízos que a rápida difusão das informações inverídicas causa no ambiente social, político e econômico, especialmente com o uso das IAs (inteligências artificiais). Por fim, debateu-se sobre os efeitos das fake news no cenário eleitoral e sindical, com ênfase na necessidade de manter atualizado os canais de comunicação do SINPAF, de modo a refutar notícias falsas que girem em torno da luta sindical. Antônio Marcos deu sequência dando ênfase para a necessidade de profissionalizar cada vez mais a comunicação do SINPAF e sinalizando para a importância do site para disseminar notícias reais sobre o Sindicato. Ato contínuo, foram realizados os debates e encaminhamentos, com abertura para perguntas aos inscritos. Posteriormente, ocorreu a palestra A Constante Luta Contra a Terceirização, conduzida por Everson Luis Moraes Costa (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que enfatizou a política de desmonte do estado, por meio da terceirização, citando como exemplo a Embrapa, onde as atividades-fins e atividades-meio estão sendo ameaçadas por esse processo, o que implicaria em precarização da prestação de serviços dessa empresa pública, finalizando as falas e realizando-se os encaminhamentos e moções. No segundo dia, 07 de abril, pela parte da manhã, realizou-se a chamada nominal dos integrantes da Mesa 1, denominada Casembrapa e Ceres, como avançar nas questões relativas ao estatuto e ao saldamento. Na ocasião, participaram da mesa os seguintes integrantes: Adilson Ferreira da Mota (Assuntos Jurídicos e Previdenciários e Ciência e Tecnologia do Sinpaf), Carlos Alberto Honorato da Silva (Diretor Administrativo da Casembrapa) e Gláucia Costa (LBS Advogados). Carlos Honorato iniciou apresentando as principais atividades desenvolvidas pela Casembrapa, com destaque para o apoio às situações relacionadas à saúde de forma imediata que ela se disponibiliza junto aos sindicalizados; também relatou assuntos pertinentes aos valores desembolsados face aos planos de saúde e a importância de maior adesão dos sindicalizados para o fortalecimento das ações frente ao governo federal. Em sequência, disponibilizou-se espaço para questionamentos gerais acerca da temática tratada, especialmente no que se refere às mudanças sobre a administração do fundo. Entre as

respostas apresentadas, deu-se a Advogada Gláucia Costa demonstrou os aspectos políticos e jurídicos da seguridade social, enfatizando as características e especificidades dos direitos previdenciários no Brasil. Destacou a finalidade do fundo de previdência complementar para a garantia do pagamento dos benefícios aos participantes sindicalizados que realizaram tal adesão. Questionou, ainda, a segurança jurídica das mudanças que estão sendo sugeridas para a administração dos valores de superávit do fundo complementar, alertando para possíveis implicações judiciais. Logo após, iniciou-se a apresentação da mesa 3, denominada: As pressões do mundo do trabalho e seus efeitos na saúde do trabalhador e trabalhadora, que contou com a participação de Pedro de Souza Melo (Diretor de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente Nacional do Sinpaf) e Roberto Xavier (Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho – DIESAT). Dando sequência, Pedro Melo realizou as abordagens sobre a importância da saúde mental do trabalhador, identificando o ambiente de trabalho como vetor fundamental para o adoecimento psicossomático dos trabalhadores, com ênfase para o assédio moral e sexual. Destacou a grave incidência da depressão e da ansiedade no atual quadro de adoecimento mental no mundo do trabalho, culminando com elevados casos de suicídio. Também relatou que as áreas mais afetadas estão relacionadas com a agropecuária, pesca e apicultura. Alertou para que se debata intensamente sobre as causas da depressão e da ansiedade, com destaque para a violência psicológica do trabalho, em decorrência da precariedade das condições de trabalho. Indica que os dados oficiais não correspondem à realidade, dado o grande volume de subnotificação, já que o trabalhador não se sente encorajado a denunciar ou buscar ajuda diante do quadro de depressão e pensamentos suicidas. Indica a relevância das campanhas que serão realizadas no ano corrente, especialmente o setembro amarelo, que vai ter como foco o combate ao suicídio. Informou que a qualidade do ambiente de trabalho é de fundamental importância para manter e promover a saúde mental. Roberto Xavier iniciou sua fala sobre o histórico e finalidades do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos ambientes de Trabalho (DIESAT), salientando que as principais informações sobre estrutura e organograma podem ser acessadas no site da instituição. Apresentou o último trabalho sobre trabalho e saúde no Brasil, com ênfase para o trabalho escravo e o atual quadro de adoecimento mental do trabalhador. Ressalta que o impacto à saúde do trabalhador reverbera no seio familiar, o que torna indispensável a criação de espaços de acolhimento por parte do empregador. Indica que o ápice do adoecimento mental é o suicídio, cujos vetores incidem no meio social, cultural e do trabalho. Daí, segundo ele, a necessidade dos espaços acolhedores para a conscientização e tratamento do trabalhador adoecido mentalmente. Roberto informa que o patrocínio do DIESAT é feito por todos os sindicatos de trabalhadores, o que demonstra a importância da temática para o setor, o que enseja pesquisas e análises constantes. O Brasil é um dos principais no ranking de acidentes de trabalho, o que também



afeta a qualidade de vida do trabalhador, com o agravamento que se dá pelo elevado índice de subnotificação, já que muitos casos sequer são associados ao trabalho. Finaliza relacionando os grandes desafios, como a concorrência por recursos entre o SUS e o setor privado, no que concerne ao pleno atendimento de demandas específicas que se fazem presentes nos mais remotos lugares do país; também relata que as doenças mudaram evoluindo dos acidentes mecânicos para o adoecimento mental, por exemplo, cuja prevenção requer cuidados específicos, diferente da prevenção mensurável dos acidentes mecânicos; a conversão do Brasil de um modelo agrário para o modelo de serviços evidenciam novos riscos, pois não existem estudos atualizados sobre esse novo cenário relacionado com a saúde do trabalhador. Por fim, indica a escassez de dados para mapear os mecanismos de prevenção das doenças mentais, o que se reverte em ações incipientes para o combate ao quadro crítico que atualmente se apresenta. Sindicato e DIESAT, neste sentido, devem realizar ações articuladas para aperfeiçoar os mecanismos de prevenção do adoecimento do trabalhador, uma vez que pesquisas futuras serão capazes de mapear o atual cenário, de forma pormenorizada e com a devida segurança de dados, especialmente no tocante aos dados sensíveis que podem ser acessados no decorrer a pesquisa. Com a implementação de grupos de trabalho voltado às categorias de adoecimentos, ele informa que se busca aumentar a eficácia na tomada de decisão para dirimir os problemas mapeados. A pesquisa se revestirá de mecanismos que busquem identificar os cenários possíveis em que os participantes estejam inseridos, dado que pode ocorrer casos em que o trabalhador não esteja mais empregado, cuja contribuição poderá ser importante em decorrência das experiências que ele possa apresentar no decorrer da investigação. Roberto deu sequência no detalhamento dos aspectos metodológicos que balizarão a pesquisa a ser realizada em parceria com o Sindicato, deixando transparecer que é um processo em construção. Após, iniciaram-se os questionamentos sobre a temática apresentada pela Mesa, buscando tirar dúvidas sobre os mecanismos e especificidades da pesquisa a ser desenvolvida pelo DIESAT. Também se questionou como será tratado o atendimento à saúde dos novos trabalhadores que chegarão na Embrapa por concurso público. Por fim, questionou-se também qual a medida será implementada a partir dos resultados da pesquisa que será realizada em parceria com a DIESAT, dentre outros questionamentos realizados. Em resposta, detalhou-se como ocorreria a estratificação dos dados, bem como as preferências delineadas pelo SINPAF. No que se refere ao sigilo dos participantes, as informações não serão obrigatórias, já que são dados sensíveis e podem ser omitidos tendo em vista que não prejudicarão os resultados da pesquisa. Como resposta às ações que serão adotadas após a realização da pesquisa, Pedro relatou que subsidiará a construção da política de saúde do setor, para que se aumente a prevenção do adoecimento do trabalhador, inclusive em parceria com os planos de saúde. Destacou-se a importância de realizar alinhamento do SINPAF com os conselhos de saúde municipal, com o intuito de identificar os potenciais benefícios disponibilizados para a realidade



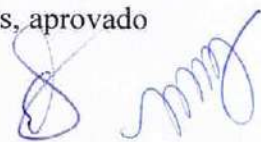


local dos trabalhadores. O segundo bloco de perguntas teve os seguintes questionamentos: Ao questionamento realizado por Helena, Pedro informou a rede de atendimento ao trabalhador da Embrapa para denunciar casos de assédio, com destaque para as CIPAs, relatando também o papel do Ministério Público do Trabalho para tal finalidade. No que se refere à Sala Vip, questionada em sequência, Pedro indicou a importância desses espaços para atenuar os efeitos deletérios à saúde mental do trabalhador; Sobre o trabalho realizado pelo Psicossocial, apresentado por Simone, Pedro destacou a importância desse tipo de trabalho, destacando a relevância dos conselhos de saúde municipais para efetivar políticas específicas relacionadas à saúde do trabalhador. Roberto afirmou que o sucesso da pesquisa está atrelado ao nível de engajamento dos trabalhadores para responder os questionários eletrônicos, cuja interveniência do Sindicato é fundamental. Roberto também salientou que as perguntas feitas no decorrer da pesquisa não tratarão diretamente de temas sensíveis como o assédio e outros tipos de fatores relacionados com a saúde do trabalhador, finalizando com respostas sobre os critérios de preenchimento do questionário, independente de ser filiado ao sindicato ou não. Na sequência, iniciou-se a composição da Mesa 2, identificada como Desafios da classe trabalhadora na ampliação e manutenção de direitos em um governo de coalizão, que foi composta por Marcus Vinícius Sidoruk Vidal (Presidente Nacional do Sinpaf) e Eider Alberto (representando a presidente CUT/PA). Eider Alberto iniciou sua fala agradecendo o convite em representar a Presidente da CUT/PA, que não pode estar presente. Questionou sobre a indicação de Carlos Fávaro para Ministro da Agricultura, diante de um cenário político adverso, retratado na fragilidade da representatividade dos partidos de esquerda no Congresso Nacional, impedindo com que as pautas de esquerda avancem sem os mecanismos da coalizão. Eider reforça a necessidade de reformular o quadro dos políticos de esquerda nas próximas eleições, o que implica diretamente na escolha do Ministro da Agricultura que, por consequência, implica na composição do conselho que gerencia a Embrapa. Além das demais datas relacionadas com a classe trabalhadora, salientou a importância de reivindicar os direitos trabalhistas em eventos como será a COP30, a ocorrer no estado do Pará. Não foram realizados questionamentos para esta mesa, o que poderia ser feito no turno da tarde, conforme salientado. No período vespertino, as atividades iniciaram com a composição da Mesa 4, identificada como Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025, estratégias de negociação e Eleição do/da representante regional da Comissão Nacional de Negociação, composta por Marcus Vinicius Sidoruk Vidal (Presidente Nacional do Sinpaf) e José Vicente Magalhães (Secretário-geral e Diretor de Relações Institucionais do Sinpaf). A abertura da mesa se deu com José Vicente, que apresentou breve histórico e dados gerais dos Acordos Coletivos de Trabalho entre os anos de 2022 e 2023, com destaque para diversos avanços, dentre os quais, reajuste de 25% nas cláusulas sociais, autorização de banco de horas para pais com filhos com deficiência e inclusão da cláusula de diversidade. A pauta zero para o ano de 2024 a 2025, segundo ele, entregue à

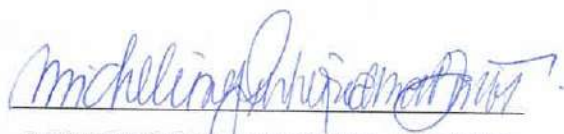
Embrapa, está estruturada em alguns pleitos, dentre os quais: manutenção da cláusula de acordo vigente; reajuste salarial; adicional por desenvolvimento responsabilidade técnica; valorização e ampliação do campo de atuação da Comissão Permanente de prevenção ao assédio Moral (CPPCAM), ampliação dos abonos diversos, dias de aniversário; ampliação da licença paternidade para 60 dias; jornada profissional para profissionais com espectro autista e demais doenças incapacitantes; fornecimento de vacinas; liberação para participação de competições esportivas oficiais; inclusão da cláusula de elevação de escolaridade; isonomia de benefícios e taxa de contribuição para não filiados, finalizando com a apresentação do cronograma das negociações para o presente ano. Em ato contínuo, Marcus Vinicius inicia sua fala salientando o atual Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) aprovado e distribuído entre as seções cobrando a participação dos sindicalizados para acessarem as principais temáticas debatidas nas plenárias e que já se encontram disponíveis no site do SINPAF, o que fortalece a mesa de negociação futura. Solicitou que os sindicalizados apresentem propostas de cláusulas para o novo ACT, uma vez que a atual presidente da mesa de negociação demonstrou ser a favor de maior celeridade na elaboração do ACT. Após apresentação de temas gerais referentes às propostas de composição do novo ACT, abriu-se para perguntas gerais. A primeira fala, realizada por Elanderson Soares, traduziu-se na convocação dos participantes da plenária para Assembleia Geral do Sinpaf a ocorrer no dia 09 de abril, cujas despesas e contratações já foram devidamente pagas, destacando a importância da utilização dos recursos do sindicato em ações de fortalecimento do movimento sindical, tal como a disponibilização de café da manhã aos participantes do evento ali salientado. O segundo posicionamento, destacou a importância de manter o café da manhã presencial, em detrimento ao ticket que poderia ser negligenciado. A fala posterior, feita por Segovia, destaca a necessidade de divulgar os resultados e propostas do atual governo em prol do estado social, para que a direita não pague a divulgação de informações inverídicas, com a necessidade de proteger o trabalhador, tal como ocorre no capitalismo praticado na China e na Rússia. Passou-se a palavra para Michellyni Bentes questionar sobre o interesse dos participantes em concorrer ao cargo de membro da CNN, com a sinalização feita por Jasiel Nunes (titular) e Ilmarina Menezes (suplente) que se mostraram interessados, o que foi sancionado por todos os presentes, por unanimidade. Em sequência, deu-se início a Mesa 5, denominada Os desafios enfrentados pelas seções, composta por Presidentes das Seções Sindicais da Região. Iniciou-se a fala do Presidente da seção do Acre, o Senhor Walterley, que salientou o papel dos presidentes de seção na representatividade dos interesses dos sindicalizados, que vai além da luta pelo ACT. Desta forma, destacou o respeito que se tem pelos sindicalizados, que promovem e contribuem com as ações sindicais. Criticou a baixa qualidade do café da manhã em algumas unidades da Embrapa. Destacou a necessidade de panfletar e engajar os sindicalizados, dado a baixa participação nos eventos presenciais para debater a formulação do

ACT, por exemplo. Posteriormente, ocorreu a fala da presidenta da seção do Amapá, a senhora Izete, salientando o desafio de ser sindicalista mulher, o que implica em atuação mais aguerrida para lutar pelos direitos dos trabalhadores. Salienta a estratégia de engajamento dos sindicalizados que demonstram maior distanciamento, colocando-os a par das principais decisões. Também demonstrou a necessidade de articular com os gestores da Embrapa as ocasiões de festividades destinadas exclusivamente aos filiados, para que a responsabilidade sobre tal decisão seja compartilhada. A representante da seção Amazonas, Simone Alves, falou na sequência, indicando a conquista de permanecer com a sala nas unidades, com a manutenção do chefe da unidade que identificou o posicionamento de manter a seção no mesmo espaço. Ocorreu também o encaminhamento de quatro mulheres para participar da Marcha das Margaridas, com auxílio financeiro. Elencou a dificuldade de dialogar para prosseguir com as conquistas sindicais, colocando-se como exemplo no trato com a chefia da unidade, que possibilitou avanços significativos para a seção. Avanço no processo da parada térmica, com histórico de trabalhadores que já estão sendo remunerados por esse direito, também destacado pela presidenta. O apoio e supervisão na composição do cardápio do café da manhã das unidades também é um ponto desafiador e que vem acontecendo naquela seção, bem como as demais ações e eventos comemorativos para celebrar com os trabalhadores e trabalhadoras. Em fase posterior, deu-se a fala para a presidenta Ilmarina Menezes, da seção Pará, que salientou sua luta sindical que já perfaz 35 anos, o que a motiva a dar continuidade aos representantes anteriores que tão bem realizaram suas atividades. O principal desafio salientado por ela foi a necessidade de internalizar as lutas já travadas, como a própria terceirização, cuja gravidade é gritante e precisa de maior engajamento do movimento sindical que devem compor a luta do ACT. Salienta a importância do Sinpaf nas conquistas e benefícios obtidos no decorrer dos 35 anos, enfatizando ainda a necessidade de novas filiações e o pertencimento que esses novos elementos devem ter com o movimento sindical. Em sequência realizou a fala do representante da seção de Rondônia, na ocasião o vice-presidente, que destacou a necessidade de participar desse evento, pontuando como desafio o café da manhã composto de poucos ingredientes. A Presidenta Rita Pompeu da seção Roraima foi convidada a falar sobre os desafios ali enfrentados, com ênfase para o banco de horas que é tratado de forma diferenciada nas supervisões. Também destacou os aspectos relacionados com o Teletrabalho, que atualmente está em fase de implementação naquele Estado. Também elencou o fato da seção ter sido expulsa da unidade, ação essa que poderá ser revertida em breve. O combate ao etarismo também é uma ação contínua daquela seção, além de ingerência nas avaliações comportamentais feitas de forma arbitrária, com indício de perseguição dos sindicalistas. Posteriormente, apresentou-se a Mesa 6, denominada: Contribuição da Região para o Plano de Luta Nacional, abrindo-se para os questionamentos gerais. Jasiel Nunes, que falou em seguida, questionou o motivo de não se

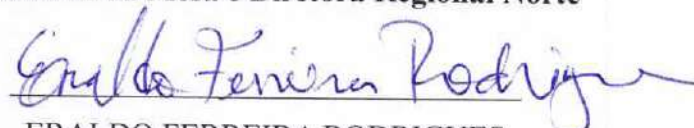
priorizar o cargo de assistente no concurso público, o que deveria ser apresentado aos gestores em Brasília. Elanderson Soares destacou a necessidade de internalização da temática da terceirização, de maneira coesa e combativa no âmbito nacional, posicionamento este que foi ratificado pelos demais participantes. Destacou a dificuldade de encaminhar membros para o ato, dado a quantidade de dias que impactaria no exercício profissional desses trabalhadores. Com o início da mesa 6, denominada: Contribuição da Região Norte para o Plano de Luta Nacional, dando-se início ao debate e encaminhamentos, que poderiam ser realizados presencialmente ou posteriormente, via meio digital. Rita Pompeu salientou como contraproposta debate mais minucioso para esse tema. Jasiel Nunes sustenta que a plenária nacional aprove o plano de luta com a inclusão da questão da terceirização, suscitando que a situação dos assistentes não foi tratada pelos gestores em Brasília, informando que a maioria dos sindicalizados é composta por assistentes, o que justifica um tratamento diferenciado para essa categoria. Também se salientou a necessidade extrema de assumir compromisso de enviar para a jornada de mobilização em Brasília, no que se refere à extinção do cargo de assistentes o que inviabilizaria inclusive a existência da Embrapa, caso a situação não seja deliberada em instância superior. Por fim, destacou-se a impossibilidade de revisar o Plano de ação, dado que a lógica possível é de sugestão sobre a terceirização. Rita afirmou que a seção de Roraima não teve acesso aos documentos que deliberaram as temáticas tratadas na plenária, enfatizando a necessidade de realizar ato em Brasília. Colocou-se em votação a proposta de um dia de paralisação para o combate à terceirização na Embrapa, cujo encaminhamento fez uma abstenção e os demais favoráveis à proposta. Após o intervalo, seguiu-se para a mesa 7, denominada Assuntos gerais e moções, com os seguintes encaminhamentos: 1) Treinamento em formação sindical para os presidentes das seções sindicais, objetivando o fortalecimento e conhecimento sindical e estes, por sua vez, ofereçam o mesmo treinamento em suas bases com o apoio da diretoria nacional, cujo encaminhamento foi aprovado por maioria absoluta; 2) encaminhar a planilha orçamentária dos custos financeiros relacionados a esta 28ª Plenária Regional Norte, tão logo seja terminada a mesma, visando o esclarecimento dos diretores e estes, por sua vez, informarem a bases filiadas, seção Roraima, Amazonas e Amapá assinam o encaminhamento, aprovado por unanimidade; 3) Solicitação empenho do Sinpaf para que haja reconhecimento do tempo utilizado pelos trabalhadores da Embrapa no teletrabalho no período da pandemia de forma a ser utilizado na contagem de tempo o direito à licença-prêmio, aprovado por unanimidade; 4) Atos nacionais em Brasília sejam custeados pela DN com valores de 50% das seções sindicais, conforme o 3º Congresso Sindical em Brasília, ocorrido em 2023, cujo encaminhamento não foi aprovado pela maioria dos presentes. No que se refere às moções, apresentaram-se as seguintes: 1) Moção de congratulações e agradecimentos a equipe de organização desta Plenária, em especial a Diretora Regional Michelliny Bentes, obrigado a todos pela organização e acolhimento para todos, aprovado



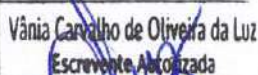
por unanimidade; 2) Os Delegados participantes da 28ª Plenária Regional Norte, manifestam moção de aplausos aos delegados das Seções Sindicais da Regional Norte, que após eleitos se dispuseram a participar da 28ª Plenária Regional Norte usando seus dias de descanso para estarem presentes no evento; 3) Os Delegados participantes da 28ª Plenária Regional Norte, manifestam moção de aplausos a companheira Rita de Cássia Pompeu de Souza da seção sindical Roraima, pelas suas contribuições para a composição do regimento e pauta, proposta dada pela organização da referida plenária, as contribuições foram recepcionadas pela Diretora Regional Michelliny Bentes; 4) Os Delegados participantes da 28ª Plenária Regional Norte, recomendam a Diretoria Nacional que produza um caderno com regimento para que possam atender as necessidades das Plenárias Regionais, Nacionais e Congresso Nacional para que sigam como documento orientador para o Sinpaf, aprovado por unanimidade. Na sequência foi aberta a indicação de local da próxima plenária regional, para qual foram apresentadas duas propostas de cidade Manaus e Belém, sendo aprovada por maioria simples Belém como local da 29ª Plenária Regional Norte em 2025. Após votação, a Diretora Regional Michelliny Bentes leu a carta de denúncia de Goiânia, que se mostrou contra a terceirização da Embrapa. Nada mais havendo a ser tratado foi encerrada a XXVIII Plenária Regional Norte do Sinpaf. A presente ata vai lavrada e assinada por mim, Eraldo Ferreira Rodrigues, Secretário da mesa diretora, e Michelliny Pinheiro Bentes, Presidente da mesa diretora e Diretora Regional Norte.

  
MICHELLINY PINHEIRO BENTES

**Presidente da Mesa e Diretora Regional Norte**

  
ERALDO FERREIRA RODRIGUES

**Secretário**

  
Vânia Carvalho de Oliveira da Luz  
Escritora Autorizada

 **CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO DE BRASÍLIA**

7º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília  
CBS 504 - Bloco A - Loja 708 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70331-515  
www.cartoriodebrasil.com.br - contato@cartoriodebrasil.com.br F: (61) 3214-5900  
Jassá Pereira Alves - Oficial Registrador

**AVERBAÇÃO EM PESSOA JURÍDICA**

Averbado as margens do registro nº 0000001691, livro nº A04,  
folha nº , registrado em 12/09/2024.  
Averbação nº 2549.  
Protocolo nº CG000136411.  
Seio digital: TJDFT20240220016359YAOE

Consulte o seio digital em [www.tjdft.jus.br](http://www.tjdft.jus.br), ou aponte a câmera do seu celular para o QRCode ao lado.

